

**VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL) – Comunicação de**

**Líder:** Obrigado, Ver. Reginaldo Pujol. Eu gostaria de fazer uma saudação especial à nossa deputada federal Fernanda Melchionna, que se encontra no plenário, ex-vereadora desta Casa Legislativa, e, na última eleição, a vereadora mais votada do Município de Porto Alegre. Eu falo em tempo de liderança pelo meu partido, bancada do PSOL, portanto, falo em nome da Ver.<sup>a</sup> Karen Santos e do Ver.

Roberto Robaina, que gostaria muito de estar aqui neste momento

usando este microfone, mas foi convidado pela Rádio Gaúcha para fazer um debate hoje, das 15h às 15h30min, com o líder do governo, Ver. Mauro Pinheiro. Eles estão, exatamente neste momento, discutindo sobre o projeto de lei do Executivo que visa a extinguir a carreira de cobradores de ônibus no nosso Município. Falando sobre isso, eu tentarei não me tornar muito repetitivo, já que na exposição do Ver. Eng<sup>o</sup> Comassetto e na exposição do Ver. Paulinho Motorista nós tivemos ali um belo arrazoado sobre a injustiça e o problema social que esse projeto pode causar para muitas famílias de Porto Alegre. Isto é fato: com a crise de desempregos, mais desempregados não melhora a situação da nossa cidade.

Agora, eu gostaria de abordar outros temas: senhoras e senhores, o sistema de transporte público desta cidade não permite a retirada dos cobradores, não permite! A nossa cidade não é uma cidade planejada; na maior parte das vias urbanas, por onde circulam os coletivos, não há aquela bacia para abrigar a parada onde o coletivo possa se lateralizar e deixar espaço para que os automóveis transitem, ultrapassem, sendo assim, se o motorista for o único responsável por receber dinheiro, dar o troco, acionar plataforma elevatória para que cadeirantes tenham seu direito à acessibilidade garantido, as viagens de ônibus se estenderão demais. Demais, e vão causar um problema monstruoso no trânsito já caótico desta cidade. Portanto, é burro pensar na retirada dos cobradores sem reestruturar o transporte público desta cidade, é inconsequente, é irracional. É claro que nós podemos também discutir a questão da falta de segurança, porque, se agora há duas pessoas responsáveis pelo coletivo, apenas com uma, a tendência é piorar a situação. Então o cobrador não é o cara que só fica ali dando o troco e controlando a catraca; ele controla o fluxo de passageiros no interior do coletivo, organiza as pessoas, pede que elas se desloquem mais para trás, mais para frente,

readequando os espaços já apertados dos coletivos. O motorista vai fazer isso? Puxar o freio de mão, parar no meio da rua, dizer “gente, olha só, vamos organizar aqui, mais para a frente, um passinho para o lado...” Não tem condições. Não tem condições!

Agora, o que mais me preocupa é esse modelo catastrófico que nós temos de transporte. Por que os nossos técnicos da EPTC não usam as suas cabeças brilhantes para organizar ou reestruturar o sistema de transporte desta cidade conectando modais, reorganizando a planilha de trajetos? Por que os nossos BRTs não são efetivados? Nós tivemos um grande investimento em várias vias desta cidade para ser a mesma coisa de sempre, ou seja, são projetos, são investimentos que não saem do papel, em que gastam rios de dinheiro, não melhoram a qualidade do transporte. Por isto a cada ano perdem-se mais passageiros: porque não há planejamento, não há racionalidade. E talvez a palavra racionalidade não se aplique ao prefeito Nelson Marchezan Júnior e às suas equipes.

Um grande abraço, a bancada do PSOL segue firme ao lado dos trabalhadores desta cidade. Vamos à frente e continuemos nosso trabalho. Uma boa tarde a todos.

(Não revisado pelo orador.)